

UM OLHAR SOBRE AS PORCELANAS EUROPEIAS DA COLECÇÃO NOGUEIRA DA SILVA

CÉSAR VALENÇA

Esta exposição temporária de porcelanas europeias, no espaço da antiga sala de jantar, que a Unisys, ao abrigo da Lei do Mecenato Cultural, está a transformar na sala de porcelanas da Companhia das Índias, realizou-se com a finalidade de aproveitar este aposento enquanto as vitrinas definitivas estão em construção.

Assim e por um destino irónico a sala da “Companhia das Índias” foi inaugurada pela sua rival a porcelana europeia.

A porcelana é uma descoberta da civilização chinesa de entre os séculos VII e X, atingindo uma grande qualidade técnica e artística, acompanhada de um prestígio correspondente ao que teve no Ocidente a pintura depois da Renascença. Embora a porcelana chegasse ocasionalmente à Europa desde a Idade Média em pequeníssimas quantidades, é com a viagem de Vasco da Gama e com o conseqüente comércio estabelecido na Índia pelos Portugueses, que a Europa entra em contacto apaixonante com essa arte e matéria.

O Arcebispo de Braga, D. Frei Bartolomeu dos Mártires, escreveu elogiosamente sobre a porcelana ao Papa Pio IV e sugeriu ao Cardeal D. Henrique um presente de louça ao Pontífice.

Lisboa foi durante anos o grande entreposto de difusão da porcelana que era enviada para as feitorias portuguesas na Europa do Norte juntamente com as especiarias.

Os holandeses que sucederam aos portugueses no comércio e difusão da porcelana criaram a primeira Companhia das Índias, à qual se seguiu a Inglesa, a Francesa e outras. Posteriormente o comércio e a importação da porcelana da China ao gosto europeu vulgariza-se e intensifica-se.

Desde o século XVI a Europa tentou encontrar o segredo da composição da porcelana.

Os florentinos criaram no século XVI uma espécie de porcelana "tenra",¹ que foi chamada de "porcelana" dos Medicis, que em França é redescoberta nos fins do séc XVII. A busca desesperada da verdadeira porcelana, material frágil, duro, translúcido e brilhante torna-se um assunto de alquimistas.

Os chineses guardavam ciosamente o segredo da composição. Em 1700, o missionário francês Padre d'Entrecolles, da Companhia de Jesus, cita o caulino como indispensável ao fabrico da porcelana.

Foi na Alemanha, em Dresda que o alquimista Johann Friedrich Böttger, ao serviço do Príncipe Eleitor Augusto de Saxe, Rei da Polónia, faz a descoberta europeia da porcelana em 1709, depois de durante anos ter tentado fabricar ouro quimicamente.

No início da pesquisa da porcelana, feita contra sua vontade, escrevera sobre a porta "Deus, nosso criador, transformou um fazedor de ouro num oleiro".

Em 1710 nasce com o patrocínio do Eleitor de Saxe a fábrica de Meissen, a mais antiga e prestigiosa da Europa. O "arcano", o famoso segredo da porcelana é guardado com o maior cuidado, vivendo Böttger sob vigilância.

O Mercantilismo com a doutrina do desenvolvimento das manufacturas provoca a primeira espionagem industrial.

É provável que Böttger tenha alguma coisa a ver com a fuga do célebre segredo que dará origem em Viena à segunda fábrica de porcelana europeia em 1717.

Posteriormente serão criadas diversas manufacturas entre as quais Vincennes-Sèvres (1761), manufactura da Casa Real, protegida por Madame de Pompadour, que se tornou a única e verdadeira rival de Meissen. Outras fábricas apareceram em Paris, geralmente protegidas e financiadas por membros da corte. A produção das numerosas fábricas existentes em Paris será conhecida para maior facilidade por "Vieux Paris."

A porcelana da China sofre a partir do séc. XVIII uma queda de qualidade e uma certa banalização, copiando por sua vez modelos europeus, Meissen nomeadamente. Orgulha-se este Museu da posse de uma rara chávena de porcelana da China que finge ser uma encomenda de Augusto, Eleitor de Saxe, à fábrica de Meissen (peça n.º 50). É certamente um dos primeiros antepassados das imensas cópias que os chineses lançam no mercado até aos nossos dias.

Após a descoberta da porcelana europeia diminuiu o interesse pela porcelana da China e a partir daí, Meissen ou Sèvres tornaram-se a porcelana por excelência com uma qualidade superior à da China sua contemporânea.

Portugal teve a sua primeira fábrica em 1824, a Vista Alegre, curiosamente na região de Aveiro, zona do caulino enviado como experiência para a

China, no reinado de D. José e com o qual fora feito o célebre serviço, erradamente chamado de “Os Meninos da Palhavã”, do qual este Museu possui uma peça (n.º 49).

O século XIX com o desenvolvimento das classes médias e com a Revolução Industrial trouxe um enorme acréscimo ao conforto, aumentando o recheio das habitações. Houve uma maior difusão das porcelanas, por vezes acompanhada de uma certa decadência estética. O eclético século XIX não foi inovador quanto à forma ou à decoração das porcelanas, em que se inspirou no séc. XVIII quer na fase rocaille, quer na neoclássica. Viu-se no entanto aumentar a produção e a técnica, sem haver propriamente originalidade, criou-se um clima heterogéneo especial que foi o romantismo, originando os ambientes da época mais sólida da civilização burguesa.

NOTAS

¹ Falsa porcelana, pasta composta principalmente de sílica a que se junta cal, marga branqueada e gesso com uma cobertura à base de chumbo.

BIBLIOGRAFIA

- “Azur pour Auguste”, Denis Picard, *Connaissance des Arts* n.º. 447 - 1989.
- “German Porcelain”, W. B. Honey, Faber and Faber, Londres.
- “Handbook of Old Pottery and Porcelain Marks”, Ed. C. Jordan Thorn, Nova Iorque 1947, Ed. Tudor Publishing Company.
- “Handbook of Pottery & Porcelain Marks in collaboration with W. B. Honey”, J. P. Cushion - 1980.
- “L’Art de la Porcelaine en Europe”, Jan Divüs/Marielle Ernoul - Jandouet, Ed. Gründ - Paris 1984.
- “Manuel de la porcelaine européenne”, Ludwig Danckert, Ed. Bibliothèque des Arts. Paris - 1973.

"Porcelana Europeia", (Reservas do Palácio Nacional da Ajuda), Ana Maria Batalha Reis, Ed. Fundação C. Gulbenkian -1987.

"18th-Century Germain Porcelain", George Savage, Ed. Rockliff - 1958.

- 1 – Urna de Sèvres. Luis Filipe 1846. Encomenda do Palácio das Tulherias.
- 2 – Travessa de Meissen. Marcada e datada de 1900. Modelo do séc. XVIII.
- 3 – Molheira com base – Meissen datada de 1900. Modelo do século XVIII.
- 4 – Chavena e prato de um conjunto de quatro. Igual à cafeteira.
- 5 – Limoges - Havilland, fins do séc. XIX. Azeitoneira de um serviço da Casa Real Portuguesa.
- 6 – Cafeteira, porcelana de Meissen. 1741.
- 7 – Limoges - Havilland, (?) 2.ª metade do séc. XIX. Urnas floreiras. França segunda metade do séc. XIX. Estas urnas podem ser usadas como floreiras bastando tirar a tampa e usar o requintado deposito interior.
- 8 – Floreira. França 2.ª metade do séc. XIX. Samson.

MEISSEN – A mais antiga manufactura Europeia de porcelanas, nasceu em 1710 sob a protecção do Príncipe-Eleitor Augusto de Saxe. Meissen é uma pequena cidade próxima de Dresda, capital da Saxónia. (Alemanha).

LIMOGES – Fábrica criada em 1717 na cidade que lhe deu o nome. Em 1842 o americano David Havilland assume o controle da fábrica e inicia a exportação em grandes quantidades para o E.U.A.

VINCENNES-SEVRES – Fundada inicialmente em Vincennes em 1756. Foi protegida pela Marquesa de Pompadour e mais tarde pela Rainha Maria Antonieta. Durante o Império manteve-se com um êxito que dura até aos nossos dias.

SAMSON – Fabricante e decorador francês da segunda metade do sec. XIX fez imitações de porcelana da China de grande qualidade que enganam por vezes até os peritos. A sua porcelana é muito boa, do que resulta serem as suas peças raras e muito apreciadas.



| | | |
|---|---|---|
| 1 | 2 | 6 |
| | 3 | 7 |
| | 4 | 8 |
| | 5 | |

